

Portal da CUT

Federação de Ferroviários extinta pela ditadura é reconhecida pelo Ministério do Trabalho 10/03/2014

Entidade resgatada em 2010 é reconhecida em fevereiro e realiza primeiro congresso em maio de 2014

Escrito por: Henri Chevalier - CUT Nacional

A Federação Interestadual de Trabalhadores Ferroviários (FITF) teve sua Carta Sindical expedida pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) no início de fevereiro. O processo de reconhecimento estava em curso desde 2010.

A Carta legitima a atuação da entidade na luta pelos direitos dos trabalhadores e por políticas públicas de transportes de cargas e pessoas, além de resgatar a Federação Nacional dos Trabalhadores Ferroviários, que sofreu intervenção da ditadura militar pós 1964. Para Jeronimo Miranda Netto, coordenador geral da FITF, a Federação é histórica e está sendo reconhecida em um momento importante no cenário político nacional.

“O retorno de uma Federação da categoria é uma luta de lideranças nacionais há tempos. Nós, ferroviários, tivemos uma Federação no período democrático anterior ao golpe de 1964. De lá para cá, ficamos não legalizados. Agora, levando em consideração o desenvolvimento econômico do País e os investimentos públicos no setor, a categoria adquire uma importância ainda maior do que naquela época e assume um papel fundamental na discussão de transportes”, afirma o dirigente.

O coordenador da entidade destaca, ainda, o apoio da CUT Nacional para a construção e reconhecimento da FITF. Para ele, a Central sabe da importância histórica das ferrovias para a economia brasileira e dos ferroviários na luta pela Democracia. A CUT deu todo o apoio necessário para a consolidação da entidade.

Secretário-Adjunto da Saúde do Trabalhador da CUT e vice-presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes (CNTT), Eduardo Guterra destaca a importância da existência da Federação para o Brasil. “Temos articulado o trabalho junto ao macrossetor de logística da CUT [instância de articulação junto às Confederações, aprimorando as ações de base] e junto à Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes desde 2010. A existência da Federação fortalece nossa luta em defesa dos trabalhadores da área, nossa discussão sobre a multimodalidade e influencia até mesmo na qualidade de vida da população e na economia brasileira”, comemora o sindicalista.

Congresso Nacional da Federação - A categoria, segundo o coordenador geral da Federação, Jeronimo Miranda Netto, sentia a necessidade de aprimorar a organização dos trabalhadores com a criação da entidade. “A FITF representará 70% dos trabalhadores do setor e, como somos reconhecidos, temos compromisso político com todos os nossos sindicatos, com a CUT e com a CNTT, lutando pelos direitos dos trabalhadores e por uma proposta política para o papel do transporte de cargas e pessoas no Brasil”, salienta.

Para estabelecer qual será a proposta política da Federação Interestadual de Trabalhadores Ferroviários, a entidade realizará seu primeiro Congresso Nacional nos dias 9 e 10 de maio, em Salvador. Na ocasião também será eleita a direção nacional e estabelecidos eixos de atuação da entidade.

Ferrovias e Economia - Para o coordenador, a preferência por um modelo de transportes baseado em rodovias e a privatização do setor ferroviário após a década de 90 deixou no imaginário popular a ideia de investimento em ferrovias como uma questão de segundo plano. O dirigente ressalta que a nova Federação tem oportunidade de trazer o tema para o centro do debate.

“A malha ferroviária foi historicamente deixada em segundo plano nas discussões sobre transportes. Mas, como o Brasil se desenvolveu economicamente, foi necessário rediscutir os modais de transporte para o País, incluindo as ferrovias. É um transporte por terra que faz ligação entre enormes distâncias por um custo menor, com menos poluição e com alta capacidade de carga. Necessita de investimentos.”, afirma Jeronimo.

Para Guterra, “o grande problema do Brasil é a falta do crescimento equilibrado da malha de transportes. Então, cada vez que os trabalhadores conseguem se organizar em um determinado modal, seja ferroviário, rodoviário ou aeroviário, conseguem tratar de termos imprescindíveis do setor de mobilidade, tanto de cargas quanto de passageiros, impactando na economia e, também, na qualidade de vida do ser humano”.

O sindicalista também concorda com as vantagens das ferrovias apontadas por Jeronimo, mas destaca que “a pouca extensão da malha ferroviária acaba deixando subutilizada a capacidade de transporte de cargas que poderia ter”.

Desenvolvimento no Brasil - O Brasil conta com projetos de investimento em ferrovias garantidos pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), mas, segundo o coordenador da Federação, ainda há problemas. Jerônimo critica, por exemplo, empresários que exigem construção de ferrovias por parte do governo, desde que as entregue para operadoras privadas. O dirigente ainda destaca o foco de lutas da Federação.

“A nossa Federação vê a importância da ferrovia para o desenvolvimento do País e vem para discutir o assunto em todas as esferas, lembrando que o nosso foco principal é a qualidade de vida das pessoas. Isso se traduz de várias maneiras, incluindo melhores condições de trabalho. Quando pensamos em Brasil, vemos que se esquece da má qualidade de vida no setor ferroviário. Nós lutaremos por condições dignas de trabalho e de vida”, aponta o coordenador.

Portal da CUT

CNTE divulga nota de apoio ao coordenador geral do Sinte/RN

11/03/2014

José Teixeira foi agredido fisicamente por policiais militares enquanto participava de protesto na Secretaria de Estado de Educação

Escrito por: CNTE

A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação – CNTE, entidade representativa de mais de 3 milhões de profissionais das redes públicas de ensino de educação básica no país, repudia, veementemente, a ação violenta da Polícia Militar do Rio Grande do Norte contra o Coordenador Geral do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública - Sinte/RN, José Teixeira, foi agredido fisicamente por policiais militares enquanto participava de protesto na Secretaria de Estado de Educação.

O ato truculento aconteceu no início da tarde desta segunda-feira (10). Ao tentar sair do Gabinete da SEEC, um policial lhe aplicou uma gravata e o atirou no chão. José Teixeira teve o supercílio cortado e uma torção no pé.

A CNTE considera legítima a manifestação dos professores potiguares contra as medidas que visam fragilizar os direitos da categoria, e condena toda ação policial em desfavor de movimentos organizados por Sindicatos de Trabalhadores.

O Estado democrático de direito exige respeito às leis e às pessoas que protestam por direitos legítimos. A desocupação violenta por parte da polícia não condiz com o ordenamento constitucional, sendo uma ação ilegítima que feriu direitos individuais e coletivos de professores e do Sindicato da categoria.

Não é tolerável que após anos de luta pela democracia, o Estado do Rio Grande do Norte volte a tratar a organização da classe trabalhadora como caso de polícia, remontando o fascismo e ditadura que deveriam estar sepultados.

Pela liberdade e autonomia sindicais!

Contra a criminalização dos movimentos sociais e de trabalhadores!

Diap, 12/03/14

Mercado de trabalho: taxa de rotatividade cresceu de 52% a 64% em 10 anos

De acordo com dados divulgados, nesta terça-feira (11), no 1º Seminário sobre Rotatividade no Mercado de Trabalho, a rotatividade no mercado de trabalho brasileiro cresceu de 52% em 2003 para 64% em 2012 - quando levado em consideração um período de um ano na empresa. Esse é um comportamento que se eleva a cada dia, principalmente nos setores de serviços, onde a rotatividade chega a atingir 60%.

No comércio, a rotatividade registrada durante o período foi de 64%, enquanto na agricultura atingiu 92%. Na construção civil a taxa foi ainda mais, de 115%. Já em alguns ramos da indústria de transformação o índice chega a 53%.

Abertura

O seminário foi aberto nesta terça-feira pelo ministro do Trabalho e Emprego, Manoel Dias, abriu na manhã de terça-feira (11) e prossegue nesta quarta-feira (12) no auditório do MTE, em Brasília (DF).

O evento está sendo transmitido ao vivo pela internet no link: <http://vocs.tv/dieese/>

Manoel Dias frisou em seu discurso que o aumento da rotatividade advém fundamentalmente do crescimento do emprego no país. “Estamos tendo aumento na geração de emprego nos últimos anos e isso impacta numa rotatividade maior, pois o trabalhador busca sempre uma melhor colocação no mercado de trabalho, que está aquecido. Vivemos um pleno emprego. Geramos em 2013 mais de 1,1 milhão de postos de trabalho formais e este ano espero podermos gerar mais”, acentuou o ministro.

Segundo ressaltou, “ao final do seminário, será possível um diagnóstico sobre a questão da rotatividade de trabalho no país e alternativas para enfrentarmos o fenômeno, pois, temos aqui reunidos, profissionais gabaritados para discutir o assunto da rotatividade”, avaliou.

MTE e Dieese

O seminário é promovido pela Secretaria de Políticas Públicas de Emprego do MTE em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e pretende chamar a discussão sobre o fenômeno da rotatividade que, no Brasil, apresenta um comportamento sui generis, sobretudo tendo em mente os elevados patamares alcançados, especialmente nos setores de serviços (60%), comércio (64%), agricultura (92%), construção civil (115%) e em alguns ramos da indústria de transformação (53%). A taxa de rotatividade global do país, segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) 2012, é da ordem de 64%. A taxa descontada em 2012 foi de 43%.

Para discutir a questão da rotatividade foram chamadas importantes instituições e pesquisadores da área como as Comissões relacionadas ao Trabalho na Câmara e no Senado; a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o Fórum Nacional de Secretários do Trabalho (Fonset), o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a Associação Brasileira de Estudos do Trabalho, entre outras instituições.

Durante o seminário foi lançado o livro “Rotatividade e Políticas Públicas para o Mercado de Trabalho, uma publicação do Dieese em parceria com o MTE, com informações atualizadas sobre o fenômeno da rotatividade, já discutido anteriormente no livro Rotatividade e flexibilidade no Mercado de Trabalho, lançado em 2011. (Com Ascom do MTE)

Portal da CUT

Dieese e MTE transmitem ao vivo seminário sobre rotatividade no Mercado de Trabalho 10/03/2014

Evento ocorre em 11 e 12 de março com presença de Quintino Severo, presidente do CODEFAT e secretário Nacional de Finanças da CUT

*Escrito por: CUT Nacional**

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) realizarão em Brasília o I Seminário Rotatividade no Mercado de Trabalho - Diagnósticos e Propostas de Enfrentamento. O evento será nos dias 11 e 12 de março, no Auditório do Ministério Do Trabalho e Emprego, com transmissão ao vivo pelo site do Dieese (<http://www.dieese.org.br/>).

O objetivo do Seminário é debater causas e consequências da rotatividade no mercado de trabalho, bem como as formas de enfrentá-lo, e contará com as presenças do Ministro do trabalho e Emprego, Manoel Dias, e do presidente do CODEFAT e secretário de Nacional de Finanças da CUT, Quintino Severo.

Portal da CUT

Sindecop obtém conquista histórica para fortalecimento da mobilização e organização sindical 11/03/2014

Acordo garante que todos os servidores sindicalizados participem das atividades convocadas pelas entidades representativas

Escrito por: CUT-DF

Por meio de Acordo Coletivo de Trabalho, o Sindecop obteve uma conquista histórica para fortalecimento da mobilização e organização sindical. A entidade garantiu que todos os servidores da Ordem dos Advogados do Brasil/DF – OAB/DF, da Caixa de Assistência dos Advogados/DF – CAA/DF, e da Fundação de Assistência Judiciária/DF – FAJ/DF, filiados ao Sindicato, possam participar de reuniões, assembleias, congressos, cursos de formação sindical, seminários, atos ou manifestações de interesse da categoria convocados pelo Sindecop, pela Federação Nacional dos Empregados das Autarquias de Fiscalização do Exercício Profissional – Fenasera ou pela CUT. A única exigência é de que o aviso seja feito ao órgão com pelo menos 24 horas de antecedência.

“Nossa intenção é de trazer a base para participar das nossas ações. Muitas vezes o trabalhador não tem tempo depois do expediente ou não pode sair do trabalho para participar das nossas atividades. Com a garantia da liberação em acordo coletivo, a participação estará facilitada, o que vai gerar um maior número de presentes e, consequentemente, a mobilização será fortalecida e as conquistas também serão em maior quantidade”, afirma Luiz Fernando Freitas, presidente do Sindecop, .

De acordo com o secretário de Formação do Sindecop e secretário de Juventude da CUT-DF, Douglas de Almeida Cunha, “permitir que o sindicalizado participe das atividades do sindicato, da

sua federação e da CUT cria uma identidade do trabalhador com a pauta de luta do movimento sindical. Além disso, a conquista do Sindecóf praticamente põe fim a represálias por parte do empregador, já que dá amparo legal para participação da categoria às atividades do movimento sindical". Segundo o dirigente sindical "a intenção é expandir essa conquista para toda a base do Sindecóf".

Segundo o secretário Nacional de Organização da CUT, Jacy Afonso de Melo, "se a conquista do Sindecóf não for inédita, este é um dos raríssimos casos na história do movimento sindical do Brasil". "A liberação de sindicalizados para participar das atividades da CUT aproxima os trabalhadores à Central, da mesma forma que é essencial para a CUT escutar diretamente os associados dos seus sindicatos filiados", acrescenta Jacy Afonso.

Para o presidente da CUT-DF, Rodrigo Britto, "a liberação de todos os servidores filiados para a participação de atividades sindicais representa grande avanço para o movimento sindical". "Não há sentido em ter sindicalização, mas impedir a participação dos sindicalizados nas atividades dos sindicatos, suas federações e central sindical. A ação de um sindicato não depende apenas da diretoria da entidade. Muito pelo contrário. Quem garante vitórias é a própria categoria, mobilizada e organizada, atuando conjuntamente com a direção sindical. Por isso existe tanta resistência dos patrões em liberar a participação de trabalhadores às atividades do movimento sindical", afirma.

O direito de sindicalização do empregado é assegurado pela Constituição Federal e pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. Entretanto, nem a Carta Magna nem a CLT garantem a participação do trabalhador sindicalizado nas atividades promovidas pelo sindicato ou central sindical que o representa, o que coloca limitações à organização das lutas do movimento sindical. Ação histórica do Sindecóf que garantiu a participação de sindicalizados nas atividades convocadas pelo Sindicato e entidades superiores é exemplar, pois abriu precedentes para a medida ser reivindicada e conquistada por outras categorias.

Portal da CUT

OIT questiona condições de trabalho em três setores brasileiros

11/03/2014

Em 2013, CUT e CSI denunciaram a entidade práticas antissindicais nos setores da comunicação, bancário e farmacêutico

Escrito por: Instituto Observatório Social com informações da ONU Brasil

Um informe publicado no final de fevereiro pela Organização Internacional do Trabalho questiona as condições de trabalho em pelo menos três setores econômicos brasileiros. O material, elaborado pela Comissão de Peritos responsável por examinar a aplicação de convenções e recomendações da OIT pelos Estados-membros, levanta questões sobre o Brasil relacionadas à saúde, segurança e ambiente de trabalho.

Em 2013, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e a Confederação Sindical Internacional (CSI) denunciaram à OIT práticas antissindicais nos setores da comunicação, bancário e farmacêutico. Em nota, o comitê reforça a preocupação quanto à falta de informações, em especial em assuntos ligados a negociação coletiva.

"O Comitê lamenta a falta de informação por parte do governo e solicita-lhe, mais uma vez, que tome medidas para revogar qualquer disposição legal ou constitucional que limite o direito à negociação coletiva", disse o informe do grupo.

Cobranças

Apesar das denúncias, o Comitê ressaltou melhora no sistema de registro e de identificação de acidentes de trabalho no Brasil. Por outro lado, o documento da OIT faz uma cobrança formal ao governo brasileiro sobre resultados das inspeções realizadas no país, em especial sobre o trabalho escravo e o trabalho infantil.

A Comissão elogiou a aprovação da emenda constitucional brasileira que amplia a proteção dos direitos dos trabalhadores domésticos. Segundo o grupo, essa alteração resguarda os trabalhadores contra a discriminação com base no sexo, na idade, na cor ou no estado civil na hora da contratação e da fixação do salário.

Entretanto, o Comitê reforça a falta de estatísticas quanto os impactos práticos da lei que amplia a proteção dos trabalhadores domésticos e sobre a implementação e impacto do Estatuto de Igualdade Racial. De acordo com dados baseados na Convenção sobre Igualdade de Remuneração, trabalhadores negros, indígenas e mestiços continuam recebendo salários mais baixos do que os trabalhadores brancos. Entre as mulheres, a remuneração é ainda menor.

O documento também lamenta que o governo brasileiro não tenha respondido às suas observações anteriores sobre a recomendação de criação de empregos em pequenas e médias empresas, sobre a promoção das cooperativas, a Lista de Doenças Profissionais e o desenvolvimento de recursos humanos no país.

Portal da CTB

Acordo: 30 dias de fábrica parada evitam demissões em Camaçari (BA)

A metalúrgica Sian de Camaçari (BA) paralisa as atividades, a partir do próximo dia 17, durante 30 dias para evitar demissões. A decisão foi acordada entre a empresa e o Sindicato dos Metalúrgicos de Camaçari, filiado à CTB, como forma de preservar os empregos e, assim, garantir o sustento de dezenas de famílias.

Segundo a direção da entidade, as férias coletivas são um dos recursos utilizados para evitar o desemprego. "A antecipação das férias foi uma alternativa encontrada para não penalizar o trabalhador. Vamos continuar negociado sempre com o objetivo de não haver demissões", diz Júlio Bonfim, presidente do Sindicato.

Os trabalhadores do Complexo Ford, que recebe peças produzidas pela Sian, também convivem com um momento de incerteza. Recentemente, a montadora comunicou a intenção de demitir quase 500 pessoas, uma decisão que pegou o Sindicato de surpresa e representa um grande retrocesso para toda Região Metropolitana de Salvador.

Na reunião realizadas com o Complexo Ford, o Sindicato tem colocado o fato de que essas demissões não se justificam. E, além disso, não são necessárias. Por enquanto, não houve consenso, mas as negociações continuam. No começo de março tem uma nova reunião.

"Os funcionários não podem pagar pelos erros de planejamento e decisões de gestão do Complexo Ford. Não aceitamos nem discutir a ideia de demissão em massa, pois sempre há uma alternativa que não seja o desemprego. O trabalhador é responsável pelo lucro da empresa, é seu maior patrimônio, e o patrão precisa entender isso", explica Júlio Bonfim.

É bom lembrar que durante o período de crise econômica mundial, em 2008/2009, enquanto várias fábricas no país inteiro demitiam e até fechavam as portas, em Camaçari o Sindicato conseguiu agir de forma decisiva para que não houvesse demissão em massa em nenhuma das empresas do setor automotivo.

Determinada em encontrar uma solução negociada que não prejudique o trabalhador, o Sindicato tem se mantido vigilante para preservar os empregos em Camaçari, sempre com o apoio fundamental da CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil).

Fonte: Stim Camaçari

Portal da CTB

Aumenta número de mulheres metalúrgicas, porém salário continua menor

No setor de metalurgia não é diferente: o número de mulheres dobrou nos últimos onze anos, chegou a 445 mil em 2012. Porém, entre 2010 e 2011, a remuneração média das mulheres era 27,9% menor que a dos homens.

"Realmente, o principal problema ainda é salarial" afirma Eremi Melo, secretaria de Formação da Fitmetal. "As mulheres ainda são vistas, equivocadamente, como 'mão de obra de reserva'. Não há uma cultura de promoção, nem plano de cargo e salário para as mulheres. O que se configura como uma clara discriminação de gênero" completa.

Segundo ela, a mecânica dessa discriminação, quanto ao salário, é simples: quase sempre, a empresa oferece cursos técnicos e de especialização somente para os homens, apesar das mulheres terem maior escolaridade. Alegam que homens não tem vida doméstica, o que "auxilia" no aproveitamento de cursos e desempenho em suas funções. Um levantamento do Dieese mostra ainda que, entre as mulheres metalúrgicas, 15,48% concluíram o ensino superior. Já entre os homens da categoria, o percentual é de 9,27%.

O estudo foi feito a partir de dados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) e do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), ambos do Ministério do Trabalho e Emprego. "Com essa desculpa, os cargos mais altos são reservados somente para os homens. E a empresa usa esse descabido argumento para nos rebaixar" analisa Eremi.

Raimunda Leone de Jesus, secretaria da Mulher da Fitmetal, também aponta outra injustiça sofrida pela mulher metalúrgica. "Essa diferença salarial que somos vítimas – uma verdadeira violência contra a mulher – também se reflete, de maneira muito impactante na previdência social, afinal, salários menores significa uma aposentadoria menor" diz ela.

Salário menores é só a ponta de um grande problema que enfrentado pelas mulheres trabalhadoras. "Um exemplo disso é uma mulher que trabalha não pode levar o filho ao médico, pois terá seu dia de trabalho descontado. Temos necessidade políticas públicas que forneçam creches no local de trabalho" aponta Raimunda.

Eremi Melo ressalta que as mulheres são as que mais sofrem em decorrência do trabalho na metalurgia. "As doenças no trabalho sempre foram um dos grandes problemas para as mulheres metalúrgicas. Além disso, elas também são as mais flageladas o assédio moral e sexual" diz.

Portal da CTB

Funcionários de Vila Cava e Icarai mantêm greve por condições de trabalho dignas

Na Baixada Fluminense a situação é caótica. "Os trabalhadores já apelidaram a unidade de Boite KISS", destacou Nilton França, um dos diretores do Sindicato dos Trabalhadores dos Correios e Telégrafos do RJ (Sintect) presentes na paralisação dos trabalhadores que começou nessa segunda-feira e segue nesta terça-feira (11).

A perigosa superlotação é uma das principais reclamações do movimento, segundo o dirigente, a unidade tem aproximadamente 120 metros e tem cerca de 105 trabalhadores espremidos para trabalhar. "Essa situação é grave, qualquer acidente de trabalho pode se transformar numa grande tragédia," afirma mostrando que o apelido dado a unidade superlotada é em alusão a tragédia que ocorreu no rio Grande do Sul em que centenas de jovens perderam suas vidas em função de um incêndio.

A unidade também se soma à dezenas de outras que reclamam do forte calor.

Segundo Pedro Alexandre, diretor do sindicato, a unidade está um caldeirão com a sensação térmica chegando aos 500C. "Os EPI velhos, sem nenhum recurso para trabalhar, a unidade ainda sofre com o calor que é totalmente insuportável, que é agravado com a quantidade de gente literalmente empilhada no CDD," afirma o diretor.

Além de Pedro Alexandre e Nilton França, Paulo César-PC também acompanhou a mobilização dos trabalhadores. Segundo os dirigentes, a paralisação não tem data para terminar.

Em Icarai a situação é a mesma

Os cerca de 50 trabalhadores da Unidade de Icarai também estão na mesma situação.

De acordo com os diretores do Sintect-RJ, que lideram a paralisação faltam condições de trabalho como climatização, falta de funcionários (contratações), sobrecarga de trabalho, além de encomendas que deveriam estar sendo enviadas ao Centro de Entrega de Encomendas, estão indo direto ao CDD que não tem capacidade para suportar mais esta sobrecarga de entregas.

Portal CTB com Sintect-RJ

Portal da Força Sindical

Lei de Cotas e Trabalho Decente para a Pessoa com Deficiência

Com o objetivo de difundir as melhores práticas no cumprimento da Lei de Cotas e as tendências da fiscalização trabalhista, das decisões Judiciais e do Legislativo para a inclusão de trabalhadores com deficiência nas empresas brasileiras, o Espaço da Cidadania e seus parceiros pela inclusão fará o Fórum Lei de Cotas e Trabalho Decente para a Pessoa com Deficiência.

Este Fórum acontece durante a realização da XIII – Reatech – Feira Internacional de Reabilitação, Inclusão, Acessibilidade e Esporte Adaptado. A entrada é gratuita e oferece oportunidade para as pessoas que atuam no mundo do trabalho possam descobrir as tecnologias de acessibilidade que derrubam mitos e preconceitos sobre deficiência e trabalho.

Programação:

11:00 horas – Abertura

Recomendações da Organização Internacional do Trabalho - OIT para a boa inclusão;

Palestrante - Romeu Kazumi Sassaki - Consultor e autor de livros de Inclusão Social

11:44 horas – Ações Sindicais de incentivo ao cumprimento da lei de cotas:

A) Resultado da Pesquisa: Lei de Cotas – Trabalhadores com Deficiência no Setor Metalúrgico de Osasco e Região

Palestrante - João Batista da Costa – Secretário Estadual de Inclusão da Pessoa com Deficiência da Força Sindical SP

B) Café Sensorial (proposta de sensibilização implementada pela Federação dos Comerciantes de São Paulo que aproxima os atores sociais para a inclusão nos municípios paulista)

Palestrante - Luiz Carlos Motta – Presidente da Federação dos Comerciantes de São Paulo

A atuação do Ministério Público do Trabalho - MPT no cumprimento da lei de cotas e as mais recentes decisões judiciais sobre o tema;

Palestrante: Dr. Ramon Bezerra dos Santos – MPT 2ª Região São Paulo

A fiscalização da lei de cotas e a atuação do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE;

Palestrante: Drª Fernanda Maria Pessoa di Cavalcante – Coordenadora Nacional do Projeto de Inserção de Pessoas com Deficiência no Mercado de Trabalho.

Estatuto da Pessoa com Deficiência e o Direito ao Trabalho - Avanço ou Retrocesso?

Palestrante: Mara Gabrielli – Deputada Federal por São Paulo e Relatora do PL que cria o Estatuto da Pessoa com Deficiência (PL 7699/2006)

Debates

Lembramos que as inscrições estarão abertas até 31 de março, mas podem ser encerradas antes, caso o número de inscritos atinja a lotação do auditório. (no ano passado muitas pessoas que não se inscreveram antecipadamente não conseguiram entrar no auditório). Fiquem a vontade para repassar o convite para pessoas que querem conhecer boas práticas de inclusão.

As inscrições para o Fórum são gratuitas através do e-mail ecidadania@ecidadania.org.br

Serviço:

Fórum Lei de Cotas e Trabalho Decente para a Pessoa com Deficiência

Dia: 11 de abril de 2014

Horário: 11:00 às 14:00 horas

Local: Centro de Exposições Imigrantes – Auditório 1

Endereço: Rodovia dos Imigrantes, KM 1,5

Mais informações: telefone 11-3685-0915 e-mail ecidadania@ecidadania.org.br

Portal da UGT

UGT Pará promove manifestação em frente à Nissan

11/03/2014

A União Geral dos Trabalhadores (UGT) juntamente com a United Auto Workers (UAW) realiza na quarta-feira, 12 de março, um grande ato em frente à concessionária da NISSAN em Belém, capital do Pará, para defender os companheiros que trabalham na concessionária dos Estados Unidos.

Neste manifesto, os dirigentes brasileiros exigirão que a empresa respeite o processo democrático de sindicalização, pois em todo o mundo os trabalhadores da Nissan têm representação sindical e negociação coletiva, menos os dos EUA. Além disto, muitos deles são contratados em regime temporário.

As centrais sindicais brasileiras já realizaram atos semelhantes em outras concessionárias da Nissan pelo o Brasil (São Paulo, Curitiba, Belo Horizonte e no Rio de Janeiro) e agora será a vez de Belém, porque a reação da empresa, até o presente momento, tem sido de intimidação, inclusive com ameaças de demissão e fechamento da fábrica.

Serviço:

Data: Quarta-feira, 12 de março de 2014

Horário: às 14 horas

Local: Av. Pedro Álvares Cabral, 887 – BELÉM/PA

Portal Mundo Sindical

Sindicato está próximo de acordo positivo para funcionários da Karmann

As negociações entre o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e a Karmann Ghia caminham para um resultado positivo aos cerca de 100 funcionários que atuavam na produção de peças para alguns veículos da Volkswagen, dentre eles a Kombi.

Segundo o presidente da entidade, Rafael Marques, ainda não houve acordo entre empresa e sindicato. Nem assembleia com os trabalhadores. “Mas estamos caminhando para um lay-off”, destacou. O termo é utilizado para definir a suspensão temporária dos contratos de trabalho dos profissionais, e o retorno após determinado período.

Marques explicou que as negociações indicam que os 100 empregados da Karmann deverão ficar em casa durante cinco meses. “Mas ainda faltam alguns detalhes para se chegar a um acordo”, considerou o líder sindical.

Nenhum porta-voz da Karmann Ghia foi encontrado para comentar o assunto.

HISTÓRICO - Até dezembro, os 100 trabalhadores eram responsáveis pelas linhas de produção de peças para a montagem dos modelos Kombi e Gol G4, da Volkswagen.

Esses carros tiveram a fabricação encerrada por causa da instituição de regra, pelo Contran (Conselho Nacional de Trânsito), que define que todos os carros que saiam de fábrica a partir deste ano deverão contar com o item de segurança air bag e também com freios ABS.

A Volkswagen se deparou com uma barreira de dificuldades técnicas que inviabilizaram a fabricação da Kombi com o air bag. E, no caso do Gol G4, as adaptações para cumprir as determinações do Contran exigiram elevação de custos e, conseqüentemente, encarecimento do veículo, o que fez com que a montadora descontinuasse os modelos.

Como a fabricante decidiu pelo fim da produção tanto da perua quanto do veículo popular, o grupo dos trabalhadores na Karmann se tornou excedente à empresa.

Trabalhadores têm salários atrasados

O Sindicato dos Metalúrgicos do ABC passa por situação delicada nos últimos 12 meses. A empresa Ifer Industrial, de Diadema, tem atrasado, constantemente, os salários dos trabalhadores.

Como forma de conter esse prejuízo aos empregados, o sindicato tem realizado assembleias na fábrica e, sempre que o salário atrasa, há paralisações que acabam forçando os patrões a pagarem.

Ontem, trabalhadores da companhia denunciaram à equipe do Diário que os pagamentos e vários outros benefícios estão novamente atrasados. Mas a situação, infelizmente, não é nova para o sindicato, revela o presidente da entidade, Rafael Marques.

"Na nossa base (metalúrgicos que atuam em empresas de São Bernardo, Diadema, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra) é comum haver casos como esse. Principalmente em empresas pequenas, com até 100 trabalhadores. Mas estamos preocupados porque a Ifer tem, aproximadamente, 400."

No caso da Ifer, destacou Marques, aparentemente há algum tipo de problema econômico-financeiro, ou até mesmo administrativo, tendo em vista que fechou unidades no Rio de Janeiro, interior de São Paulo e Capital, mantendo apenas as de Diadema e Manaus.

Fonte: Pedro Souza/Diário do Grande ABC - 11/03/2014

Portal Mundo Sindical

Policiais federais do RN paralisam atividades por 72 horas

Os policiais federais do Rio Grande do Norte participam de uma paralisação nacional que começou nesta terça-feira (11) e segue até a próxima quinta-feira (13) reivindicando aumento salarial, reestruturação de carreira e realização de novo concurso. O movimento nacional foi denominado "Segurança Pública padrão Fifa?" já que, segundo o presidente do Sindicato dos Policiais Federais do RN, José Antônio Aquino, o intuito é questionar se no Brasil há segurança pública nos mesmos padrões exigidos pela Fifa.

A expectativa do Sindicato dos Policiais Federais do RN é de adesão de 70% da categoria no estado, o que representa 120 profissionais. A partir das 10h desta terça-feira (11), os manifestantes promovem atos em frente à Superintendência da PF em Natal e na delegacia da PF em Mossoró. As mobilizações acontecem na quarta e quinta-feira também nas duas cidades. Participam do movimento agentes, escrivães e papiloscopistas.

Apesar da paralisação de 72h, o sindicato afirma que o atendimento ao público não será afetado. Serviços como emissão de passaportes, fiscalização nos aeroportos seguem normalmente. Apenas as investigações de longo prazo não serão realizadas nesta terça, quarta e quinta.

"Essa paralisação é a terceira fase de um calendário nacional definido com o objetivo de fazer com que o governo volte a conversar conosco. Dentre outras coisas pedimos o reconhecimento da carreira de nível superior e cremos que vamos conseguir esse reconhecimento", disse Antônio Aquino.

Fonte: G1 - 11/03/2014

Agência Brasil, 11/03/14

Indústria começa 2014 com crescimento de 2,9% sobre dezembro

Vinicius Lisboa - Repórter da Agência Brasil Edição: José Romildo

A produção industrial nacional cresceu 2,9% no primeiro mês de 2014, em comparação com dezembro de 2013, divulgou hoje (11) o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, na Pesquisa Industrial Mensal. O resultado interrompe uma trajetória de queda que começou em novembro, com -0,6%, e se repetiu em dezembro, com -3,7%.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, no entanto, houve queda de 2,4% em janeiro. A taxa acumulada dos últimos 12 meses apresenta alta de 0,5% na produção, mas a média móvel trimestral registra recuo de 0,5%.

A indústria de bens de capital foi a que mais cresceu de dezembro para janeiro, com alta de 10%. A de bens de consumo apresentou alta de 2,3%, sendo 3,8% nos bens duráveis e 1,2% nos semiduráveis e não duráveis. Os bens intermediários tiveram crescimento de 1,2%. Com a exceção dos bens de capital, que acumulam alta de 12,1% nos últimos 12 meses, todas as outras categorias de uso somam quedas, de 0,2% a 1%.

A pesquisa mostra que 17 dos 27 ramos tiveram aumento na produção de janeiro em relação a dezembro. A indústria farmacêutica, com alta de 29,4%, foi uma das principais influências positivas, assim como a de veículos automotores, que, com 8,7% de crescimento, interrompeu uma tendência negativa que vinha se repetindo desde outubro.

A indústria de fumo está entre as que se destacaram por perdas na produção, com queda de 47,6%. Também puxaram o resultado para baixo as indústrias de outros produtos químicos (-2,5%), álcool (-2,2%) e produtos de metal (-2,7%).

Monitor Mercantil, 11/03/14

Indústria inicia 2014 com crescimento nos principais indicadores, diz CNI

A utilização da capacidade instalada da indústria (UCI) registrou o melhor resultado em nove meses, em janeiro, com 82,7%. Esses e outros índices foram divulgados hoje pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e estão na pesquisa Indicadores Industriais. O número é importante porque significa que a indústria está ampliando o uso do seu parque fabril. Em janeiro do ano passado, o indicador registrou 83,5%, mas não foi mais repetido nos meses seguintes.

- No ano de 2013 foi muito comum a ocorrência de resultados diversos. Uns com crescimento e outros com queda. O conjunto não foi muito definido, mas janeiro foi muito positivo. Embora, na comparação com 2013, vemos um resultado negativo no indicador de horas trabalhadas - disse Flávio Castelo Branco, gerente executivo da CNI.

O faturamento real da indústria, em dados dessazonalizados, também cresceu, alcançando 1,6%, em comparação a dezembro passado e 2,4% ante o mesmo período de 2013, indicou a pesquisa. As horas trabalhadas, na mesma comparação, cresceram 1,4%, em dezembro, mas caíram 0,9% ante a janeiro do ano passado, sendo que o emprego subiu 0,3%, em janeiro, em comparação também a dezembro, e 1,5%, em comparação ao mesmo período do ano anterior.

- O emprego já vinha mostrando resultados positivos. E isso se reflete no resultado da massa salarial, como é possível ver nos números - disse Castelo Branco.

No caso da massa salarial, o crescimento chegou a 0,9%, ante dezembro, e 6,7%, em comparação a janeiro de 2013. O rendimento médio real ficou em 1,1% e 5,1%, respectivamente.

- Quando nós olhamos para o resultado, há uma heterogeneidade nos dados. Ainda não caracteriza um revigoramento. Permanece em nível abaixo do que trabalhamos nos últimos dois, três anos - avalia o economista.

Ele acredita que os dados de fevereiro devem ser novamente positivos, pois o carnaval neste ano ocorreu em março. Castelo Branco disse ainda que eventuais problemas com a economia da argentina serão compensados com o crescimento da economia mundial, especialmente a Europa e os EUA.

- Eu creio que a gente tenha que olhar por tipo de produto. Mas, no caso dos manufaturados, isso se reflete na indústria. No caso de *commodities*, isso vai depender da demanda da China. Mas acho que ela vai crescer acima de 7%, e os preços devem se manter de certa forma estabilizados - destacou.

CENTRAL NACIONAL DE TRABAJADORES (CNT) - PARAGUAY

Afiliada a la CSA y a la CSI

La CNT se declara en huelga general y movilización

Rebanadas de Realidad - CNT, Asunción, 08/03/14.- La Central Nacional de Trabajadores (CNT), realiza su Congreso Nacional Extraordinario, en la fecha 07/03/14, en su local social, la misma es en el marco y dando cumplimiento al mandato de la recomendación surgida del Consejo Nacional de Delegados, del 12 de febrero ppdo. Participaron del Congreso, 322 delegados y delegadas de los 12 sectores nacionales y regionales afiliados a la CNT, en la ocasión fue tratado el único punto del orden del día; "Análisis de coyuntura y medidas a adoptar", dando inicio al evento y como una introducción al tema, el compañero Juan Crisóstomo Torales presidente de la central obrera, hace un abordaje de la coyuntura por la que atraviesa el país en lo político, económico y social.

Acto seguido, los congresistas debatieron ampliamente sobre los siguientes temas que aquejan a los trabajadores urbanos y campesinos; "El modelo económico, productivo y agro ecológico; Reajuste salarial del 25%; La derogación de la Ley de Alianza Público Privada (APP); Derogación de la Ley de Militarización; Persecución y criminalización de la lucha social; Los presos políticos; Reforma agraria, tierras malhabidas e impuesto a la soja; Boletos universitario; Control de la canasta familiar, Implementación de política neoliberal" entre otros.

Luego de un largo y exhaustivo análisis sobre los mencionados temas, los trabajadores (congresistas), viendo peligrar más que nunca sus intereses como ser la profundización de la desigualdad, la exclusión, la injusticia social y la violación de los derechos humanos, en particular de los derechos laborales, ya que para los ricos y poderosos, no existe otro camino cual es la aplicación efectiva de la política neoliberal. Por tanto, el Congreso Extraordinario de la Central Nacional de Trabajadores CNT, resuelve realizar movilización nacional los días 24, 25 y el 26 de marzo del 2014, se declara llevar a cabo una HUELGA GENERAL.

Organizado por Ernesto Germano